

SOLILÓQUIO 04

Uma fogueira é o fogo, no chão, com materiais combustíveis. Ela sinaliza, mostra que tem alguém ali. É sempre alguém que acende o fogo. E se você está ali com frio, você acende o fogo pra se aquecer, mas se você não quer que ninguém saiba que você está ali, aí fica difícil, pois o fogo ilumina, chama a atenção. A chama convoca. Arde, crepita, estala, canta faz ruídos. Pode te salvar se você estiver perdido. Se você quiser se perder, se lançar no mundo, numa floresta escura, o fogo vai te mostrar as rotas de fuga. E se você sentir fome e estiver perdido, mesmo que estar perdido seja a sua vontade, ainda assim você pode matar um animal, acender o fogo e cozinhar o alimento, ou simplesmente abrir uma lata de feijões em conserva e aquece-los, porque tem gente que não gosta de comida fria. Se você gosta de carne crua ou comida fria, não vai precisar da fogueira, mas aí vem novamente o frio, as noites são geralmente frias e escuras, mesmo nos trópicos, em algumas épocas do ano, e aí você vai buscar o fogo. Obstinadamente você vai buscar o fogo, e essa obstinação que surge, de repente, é também uma espécie de fogo, interno, que arde, aqui dentro e te faz agir, saber, correr, erguer, sustentar, lutar, suar, lamber, mover, esfregar, ofegar, envolver, dançar, dançar, dançar, gozar, sussurrar no ouvido palavras de amor, gritar, e alguém ouvir, de longe, esse grito e saber que existe alguém ali, que grita em busca do fogo, e só pode gritar porque existe também essa espécie de fogo, que arde, aqui dentro e que é capaz de incendiar qualquer gesto que o apague. Incendiar qualquer gesto que apague esse fogo de dentro! Você pode matar um animal selvagem e comê-lo, mas você pode também afugentar os animais selvagens que querem te comer. Pode ser um ritual, uma festa. Mas também uma queima de corpos, de edifícios, uma árvore, uma floresta inteira.

PRETO: Marcio Abreu, Grace Passô e Nadja Naira.